

Duas vidas, duas histórias, dois caminhos, uma realidade

Fabrcio Batistoni

Nada diferente naquele sábado. Tudo igual, não fosse um homem de 30 anos que nos procurou no final da manhã. Perguntei-lhe qual era sua queixa e como podia ajudá-lo. Ele começou a contar o trajeto da sua vida, como no início da faculdade ele experimentou drogas e a partir daí sua vida passa a ser conduzida tendo como base os narcóticos. Sua descrição rica e detalhada do vício me impressiona. Ele conhece o nome das substâncias, as combinações entorpecentes, os efeitos estimulantes. Descreve com detalhes os períodos sintomáticos da abstinência e como ele progressivamente foi utilizando drogas cada vez mais fortes, para suplantar o efeito já insatisfatório. Seu estado geral era deplorável. Suas roupas já não eram – ele vestia-se de trapos! Sua cognição[1] estava gravemente comprometida. O efeito destrutivo que a multiplicidade de tóxicos deixou sobre seu corpo era marcante. Já vi outras pessoas viciadas em situações semelhantes e até piores, mas algo chamou-me a atenção para este homem: a sua consonância com o vício. Ele nem mesmo cogitava a possibilidade de reduzir ou parar de se drogar. Segundo ele, somente desse jeito ele podia viver e ‘curtir’ a vida. Ele estava satisfeito com a situação. A idéia da morte como punição para seu comportamento não parecia trazer-lhe qualquer incômodo. Medicado para asma brônquica se foi, não sei para onde, nem até quando...

À tarde, um outro caso me despertou novamente. Um senhor de 68 anos, de aparência humilde, fccies sofrida e com uma fala respeitosa dirige-nos a seguinte queixa: “Dr, pelo amor de Deus, me dá um encaminhamento para eu começar a tratar com alguém que me ajude a parar de beber”. O aroma etílico era marcante, apesar da aparência e da fala do senhor não ser típica de um ébrio. Ele tinha tomado umas doses de aguardente e resolveu procurar ajuda antes de ficar completamente descontrolado. O encaminhei ao serviço de psiquiatria da prefeitura municipal, que tem um programa para dependentes químicos, contudo resolvi gastar uns minutos a mais com aquele senhor:

- O Senhor quer realmente parar de beber?
- Sim senhor, eu preciso disto.
- Mas o senhor tem que querer, não basta simplesmente ficar transferindo a responsabilidade para o médico. Ele não pode parar de beber para o senhor, não existe um remédio milagroso. O senhor vai precisar de ajuda extra. Já procurou algum grupo de ajuda, como o AA?
- Sim, eu frequento as reuniões todas as semanas, mas não tem sido suficiente. Eu PRECISO parar.

Duas histórias, duas vidas, dois caminhos distintos, uma realidade única – o vício? Quem sabe? A solidão? Ou um pouco mais... Sobrecarga psico-social? A realidade que estou tratando não é nenhuma destas. Ninguém conseguirá explicar o elemento causal do vício baseando-se apenas no modelo bio-psico-sócio-cultural.

A Bíblia diz que “Assim como o pecado entrou no mundo através de um só homem e com o pecado veio a morte, assim também a morte atingiu todos os homens, porque todos pecaram.” [2], de forma que a única alternativa para esta terrível tendência natural, quase genética, instintiva do pecado em nossos corações é a reconciliação com Deus, o retorno ao estado original. [3]

Estes episódios que relatei me fizeram lembrar de um episódio bíblico:

No Gólgota [4], além de Jesus, os dois bandidos que estavam com ele assumiram posturas díspares. O primeiro – culpado – zombava, arrotando desesperança e descrença. Se tivesse que fazer tudo novamente, faria sem pensar, talvez só tomando cuidado para não ser preso!

O segundo – tão culpado quanto o anterior – volta-se para Jesus e reconhece a frivolidade de sua vida e toda a falta de significado havia em si. Sua feição volve-se a Jesus, o personagem central da cena, e lhe solicita algo simples: ‘lembra-te de mim’ ... quantas pessoas terminam suas vidas e não são lembradas. São pessoas de sucesso, mas suas vidas não possuem nenhum significado! O ladrão não queria parar de sentir dor ou ver algum milagre – ele queria ser lembrado por Jesus! Ele precisava disto! Ele reconheceu que, se alguém morrendo injustamente – Jesus Cristo, o Justo – pudesse lembrar-se dele, sua vida finalmente teria algum sentido.

As respostas de Jesus aos ladrões da cruz trazem-nos muitas lições de vida: “Eu afirmo a você que isto é verdade: Hoje você estará comigo no paraíso.” [5] e ainda em relação à zombaria do outro: “E Jesus dizia: “Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que estão fazendo!” [6].

Problemas semelhantes aproximam as pessoas e as tornam mais hábeis para caminhar. Reunir-se em torno de um problema comum, como o alcoolismo ou a dependência de narcóticos, é muito positivo para a recuperação tanto do viciado quanto da família. Não reside aí, porém, a plenitude e a essência de um tratamento perene.

Somente quando reunimos nossos problemas ao redor de Jesus poderemos ter um tratamento realmente eficaz. É nEle que todas as coisas são restauradas. “Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!” [7] “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar os pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor.” [8]

Não quero tirar o mérito das tantas excelentes iniciativas e dos maravilhosos grupos de apoio aos viciados. Eles são eficazes fortes e realmente trazem resultados positivos e de certa forma, estáveis, restaurando a saúde e restabelecendo a auto-estima perdida. Isto é estável, porém temporal. Morre com o homem. Existe uma restauração mais ampla, mais íntima, atemporal e além-túmulo: a restauração espiritual. E o único capaz de fazer esta restauração de forma completa é JESUS – que promove em nós a transformação bio-psico-sócio-cultural-ESPIRITUAL que é perene e eterno! “Ele nos libertou do poder da escuridão e nos trouxe em segurança para o Reino do seu Filho amado. É ele quem nos liberta, e é por meio dele que os nossos pecados são perdoados. Ele, o primeiro Filho, é a revelação visível do Deus invisível; ele é superior a todas as coisas criadas. Pois, por meio dele, Deus criou tudo, no céu e na terra, tanto o que se vê como o que não se vê, inclusive todos os poderes espirituais, as forças, os governos e as autoridades. Por meio dele e para ele, Deus criou todo o universo.” [9]

Notas:

[1] Capacidade de raciocínio

[2] Romanos 5:12 – Bíblia Católica

[3] O Pecado faz parte da nossa vida de forma involuntária, porque a Bíblia assim o diz: cf. Rm 3:23, Sl 51:5 “Eu nasci na iniquidade, e em pecado me concebeu minha mãe.”. Portanto, todos nós somos pecadores, não porque alguém disse ou pelo que fizemos, mas porque Deus diz que somos pecadores.

[4] Ou ‘Calvário’ ou ‘Lugar da Caveira’ era o monte onde Jesus foi crucificado. Confira o episódio narrado por Lucas – Lc 23:39-43

[5] Lc 23:43 (BLH)

[6] Lc 23:34 – Bíblia Católica

[7] Romanos 11:36 (ERAB)

[8] Lc 4:18-19 (ERAB)

[9] Colossenses 1:13-16 (BLH)

Origem: www.irmaos.com/segreto/?id=189